

Projetos de inovação em análise final

A FAPESP conclui, neste mês de agosto, o processo de análise e concessão dos projetos apresentados na primeira etapa do "Programa de Apoio à Capacitação Tecnológica das Universidades, Institutos de Pesquisa e Desenvolvimento e Empresas". Logo em seguida, inicia a análise dos projetos que tenham dado entrada na Fundação até o dia 31 de julho, data de encerramento da segunda etapa.

Os recursos desse programa, numa dotação inicial de R\$5 milhões, destinam-se a projetos de inovação tecnológica apresentados conjuntamente por empresas e universidades ou outras instituições de pesquisa. À FAPESP cabe financiar, a fundo perdido, as fases a serem desenvolvidas sob a responsabilidade da instituição de pesquisa, e as verbas liberadas podem chegar a até 70% do valor global do projeto.

O programa, iniciado este ano, analisou, na primeira etapa, oito propostas e o valor global solicitado à Fundação foi de R\$2,6 milhões.

A expectativa, na última semana de junho, era de que um número maior de projetos desse entrada na Fundação até o dia 31 de julho. Haverá ainda uma terceira fase de recebimento de propostas, com encerramento marcado para 30 de novembro.

Nomeado novo vice-presidente da FAPESP

Nomeado pelo governador Mário Covas no dia 8 de julho passado, assumiu a vice-presidência da FAPESP e do seu Conselho Superior o professor doutor José Jobson de Andrade Arruda. Ele substituiu o professor doutor Jorge Nagle, que, a pedido, deixou o cargo que ocupava. O professor doutor Jorge Nagle continuará, no entanto, como membro do Conselho Superior.

O novo vice-presidente é titular de História Moderna da USP, ex-diretor do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, ex-diretor de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do CNPq e atualmente coordena a Cátedra Jaime Cortesão do Instituto de Estudos Avançados da USP. É membro do Conselho Superior da FAPESP desde 20 de agosto de 1991

□ JOVENS PESQUISADORES

Um programa ágil e exigente

Os pesquisadores que tiverem suas propostas aprovadas pela FAPESP, no âmbito do "Programa de Apoio a Jovens Pesquisadores em Centros Emergentes", deverão contar com uma concessão de recursos rápida, garantindo o desenvolvimento pleno e autônomo dos projetos.

Serão asseguradas aos beneficiários desse novo programa facilidades que hoje são normalmente concedidas aos pesquisadores envolvidos com Projetos Temáticos financiados pela Fundação, como o ágil processo de análise em solicitações de bolsas, visitas de curta duração ao exterior e apoio à vinda de pesquisador visitante.

A FAPESP também investirá na infraestrutura de pesquisa dos centros emergentes, para viabilizar o desenvolvimento dos projetos aprovados dentro do Programa.

Tantas facilidades naturalmente exigem contrapartidas dos candidatos ao programa. E a mais importante delas é que o solicitante do apoio tenha expressiva atividade de pesquisa em temas relevantes de sua área de atuação, documentada por meio de publicações ou de outras realizações que a comprovem. Isso, no entanto, ainda não basta: uma vez que o processo de seleção será competitivo, o projeto deverá ser sólido, a ponto de tornar muito claras, além da própria qualidade intrínseca, as considerações do candidato quanto à exequibilidade da proposta, nas condições em que pretende trabalhar.

Em relação à instituição em que o projeto será desenvolvido, a FAPESP exigirá que ela se comprometa com as metas do programa, oferecendo condições adequadas de espaço, infraestrutura, tempo de dedicação à pesquisa, pessoal de apoio e liberdade para que

o jovem pesquisador ou o grupo recrute estudantes para o projeto. A Fundação também avaliará a política de recursos humanos da instituição naquilo em que for relevante para o projeto.

A priori, não é obrigatório vínculo empregatício entre o jovem pesquisador e a instituição hospedeira.

Neste caso, ele receberá uma bolsa equivalente à de pesquisador visitante, em nível compatível com sua experiência, por dois anos, renovável por outros dois. Mas a instituição hospedeira deverá explicitar as circunstâncias que permitirão a incorporação do pesquisador a seu quadro permanente.

Os recursos a serem concedidos dependerão da área de pesquisa e dos detalhes do projeto aprovado. Levar-se-á ainda em conta as condições operacionais das instituições em que serão desenvolvidos, de tal forma que pesquisadores que vão atuar em instituições mais carentes de infra-estrutura poderão receber auxílios superiores aos que teriam se fossem trabalhar em instituições mais bem equipadas. Na elaboração do projeto e do orçamento isso deverá ser considerado, assim como as recomendações válidas para solicitações regulares de Auxílio à Pesquisa da FAPESP.

Se o jovem pesquisador não tiver ainda uma instituição hospedeira interessada, ele poderá enviar dentre as informações solicitadas pelo Programa aquelas que estiverem disponíveis, para que a Fundação as divulgue junto a instituições no Estado de São Paulo. A instituição interessada deverá, então, entrar em contacto com o pesquisador, devendo a apresentação da documentação completa exigida pelo Programa ser apresentada até, no máximo, 60 dias após a divulgação dos dados do projeto pela Fundação.